

### PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ MAIS BAIXOS DESDE JUNHO 2023

WW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – [patricio.mendez@cirad.fr](mailto:patricio.mendez@cirad.fr)

#### Tendências do mercado

Em outubro, os **preços mundiais do arroz** registraram uma queda média de 10%, atingindo seu nível mais baixo desde junho de 2023, antes das restrições de exportação implementadas pela Índia. Os exportadores enfrentam grande pressão desde o retorno da Índia ao mercado de exportação, anunciado no final de setembro. As vendas externas tendem a recuar, enquanto a demanda global de importação retorna, especialmente no sudeste asiático, Oriente Médio e África Ocidental, estimuladas pelas ofertas de exportação mais atraentes. A Índia está se beneficiando dessa retomada da demanda mundial graças a preços mais competitivos, após a revogação dos preços mínimos de exportação e a eliminação de todas as taxas de exportação. A desvalorização da rupia em relação ao dólar também a melhora a competitividade do arroz indiano. No hemisfério ocidental, a evolução dos preços tem sido mista com um mercado de exportação bastante ativo nos Estados Unidos e uma demanda mais fraca no Mercosul, por causa de preços pouco competitivos. No início de novembro, os preços mundiais mostravam sinais de relativa estabilidade, em comparação com a alta volatilidade nas primeiras semanas de outubro. A oferta mundial de exportação deve aumentar durante a safra 2024/2025, graças, principalmente, a uma melhora na produção indiana que deve aumentar de 5% em relação à safra passada. Espera-se também um aumento do consumo mundial de arroz de 2%, atingindo o recorde de 536 Mt, embora ainda 3 Mt a menos em relação à produção mundial prevista para 2025.

Em outubro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (**IPO**) caiu significativamente 23,3 pontos, para 248,6 pontos (base 100 = janeiro 2000), contra 271,9 pontos em setembro. Em meados de novembro, o índice IPO estava em torno de 237 pontos, mas tendia a se estabilizar.

#### Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000  
fonte: Osiriz/InfoArroz



**INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)**

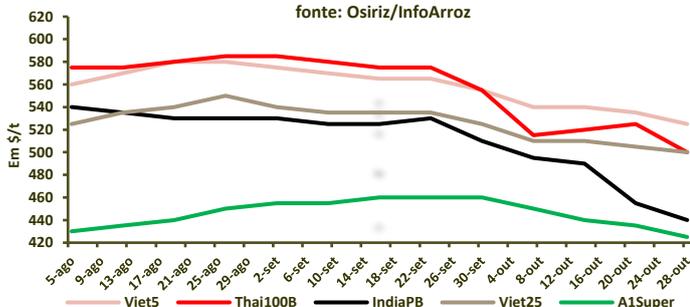
	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2023	252,5	734	552	541	470	547	548	565	654	504	529	485	450
2024*	278,6	784	598	587	528	582	677	578	783	537	555	529	461
ABRIL-JUNHO	284,7	801	611	597	543	579	547	601	742	547	556	549	463
JULHO-SETEMBRO	275,3	781	581	574	533	568	521	545	803	521	536	519	449
SETEMBRO	271,9	770	574	569	524	566	630	524	796	519	534	502	458
OUTUBRO	248,6	788	515	515	470	535	630	505	781	480	506	445	438
	07-oct-24	254,5	790	515	515	495	630	505	790	485	510	470	450
	14-oct-24	252,6	790	520	520	490	630	505	785	480	510	440	440
	21-oct-24	247,4	790	525	525	455	630	505	780	485	505	445	435
	28-oct-24	239,8	780	500	500	440	630	505	770	470	500	425	425

fonte: Osiriz/InfoArroz; \* Janeiro-Outubro

Na **Índia**, os preços do arroz branco 5% e parboilizado caíram 10% com a supressão dos preços mínimos de exportação. Os preços indianos, bem abaixo das ofertas concorrentes, atraem importadores asiáticos e africanos. A redução da taxa de exportação para o arroz parboilizado, de 20% para 10%, também deve estimular as vendas indianas. Além disso, a oferta indiana será mais abundante, com previsão de safra recorde 2024/2025, já um aumento de 5% em relação à safra passada. Nos primeiros dez meses do ano, as exportações indianas ultrapassaram 13 Mt, embora tenham diminuído 18% em comparação ao ano anterior no mesmo período. Em outubro, o arroz branco e parboilizado indiano registraram uma média de 470 \$/t FOB, contra 524 \$ anteriormente. Em meados de novembro, os preços indianos oscilavam entre 440 \$ e 450 \$.

**Preços semanais do arroz**

preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City  
fonte: Osiriz/InfoArroz

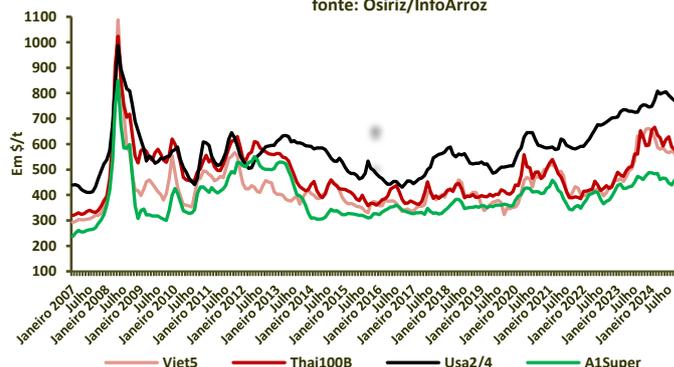


Na **Tailândia**, os preços caíram entre 5% e 10% em outubro, segundo as categorias. Os preços do arroz de baixa qualidade resistiram melhor à pressão de queda causada pelo retorno da Índia ao mercado de exportação. Apesar da valorização do baht em relação ao dólar, os preços de exportação continuam a cair devido à queda dos preços domésticos, com a chegada da nova safra ao mercado. Nos primeiros dez meses do ano, as exportações tailandesas alcançaram 8,3 Mt, já um aumento de 21% em comparação a 2023 no mesmo período. Em outubro, o arroz tailandês 100%B marcou uma média de 515 \$ contra 574 \$ em setembro, enquanto o arroz parboilizado também teve uma média de 515 \$, contra 569 \$ anteriormente. Em contraste, o arroz quebrado A1 Super caiu apenas 5%, para 438 \$, contra 458 \$. Em meados de novembro, os preços tailandeses ainda estavam fracos.

No **Vietnã**, os preços de exportação caíram em média 5% em um mercado que continua ativo. A queda dos preços foi relativamente moderada, devido à forte demanda do mercado do sudeste asiático, especialmente das Filipinas, cujas importações podem ultrapassar 5 Mt em 2024/2025. Nos primeiros dez meses do ano, o Vietnã exportou cerca de 7,8 Mt, já um aumento de 10% em comparação com o ano anterior, e poderiam atingir um recorde a 8,9 Mt em 2024. Em outubro, o arroz Viet 5% foi negociado a 535 \$, contra 566 \$ anteriormente, enquanto o Viet 25% caiu para 506 \$ contra 534 \$. Em meados de novembro, os preços continuavam descendo sob a pressão da concorrência indiana e tailandesa.

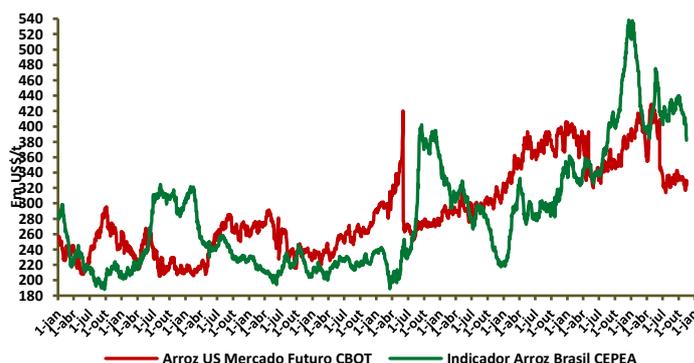
No **Paquistão**, os preços do arroz caíram entre 10% e 11% após a reabertura do mercado indiano. A diferença de preço com a Índia tende a diminuir, em cerca de 10 \$/t. Nos primeiros dez meses do ano, as exportações paquistanesas atingiram quase 5 Mt, já um aumento de 72% em comparação ao ano anterior no mesmo período, devendo atingir um recorde de 5,5 Mt em 2024, em comparação com 4,5 Mt em 2023. Em outubro, o Pak 5% registrou uma média de 479 \$, contra 534 \$ em setembro. Em meados de novembro, os preços paquistaneses estavam estáveis.

Na **China**, o aumento da produção poderia ser menor do que o esperado devido às inundações que afetaram parte do país. Além disso, com a queda dos preços mundiais do arroz, as importações chinesas devem aumentar em 2025. Os principais fornecedores da China são o Vietnã, Mianmar, Paquistão,

**Preços mensais do arroz**  
preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City  
fonte: Osiriz/InfoArroz


Tailândia e Camboja. Em 2025, as importações de arroz podem atingir 2 Mt, contra 1,4 Mt em 2024.

Nos **Estados Unidos**, em contraste com os mercados asiáticos, os preços do arroz aumentaram 2,3% em relação ao mês anterior. Em outubro, o mercado externo esteve novamente ativo, atingindo 290.000 t contra 275.000 t em setembro, representando um avanço de 45% em comparação com o mesmo período de 2023. Em outubro, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 marcou 788 \$/t, contra 770 \$. Contudo, em meados de novembro, o preço tendia a cair para 760 \$. Na bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca permaneceram relativamente estáveis, marcando uma média de 332 \$/t, contra 335 \$ em setembro. Em meados de novembro, os preços futuros estavam em queda a 322 \$.

**Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil**


No **Mercosul**, os preços de exportação caíram em média 2% em um mercado pouco ativo. Embora os mercados sul-americanos sejam relativamente desconectados dos mercados asiáticos, o retorno da Índia ao mercado mundial pode ter influenciado essa queda. Os excedentes exportáveis estão em seu nível mais baixo, especialmente no Uruguai e Paraguai. Apenas o Brasil ainda dispõe de volumes significativos para exportação. O preço indicativo do arroz casca brasileiro caiu 1,2%, para 424 \$/t, contra 429 \$ em setembro. Em meados de novembro, o preço do arroz casca caiu 5% para 398 \$.

Na **África Subsaariana**, a melhoria da oferta regional é perceptível devido às novas safras chegando ao mercado, somando-se às boas disponibilidades de arroz importado asiático. A tendência global a curto prazo é de estabilidade nos preços nos mercados domésticos e de queda a médio prazo. Em 2025, espera-se uma reativação das importações com o retorno da Índia e a queda dos preços mundiais.

<b>Arroz (em milhões de toneladas)</b>									
	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>Arroz casca</b>								(e)	(p)
Produção mundial	<b>748,5</b>	<b>752,8</b>	<b>764,6</b>	<b>758,3</b>	<b>780,2</b>	<b>792,7</b>	<b>791,6</b>	<b>805,3</b>	<b>811,5</b>
China	211,1	212,7	212,2	210,0	211,9	212,8	208,5	206,6	207,4
Índia	163,7	168,5	172,6	178,3	184,5	194,2	203,6	202,9	209,7
Indonésia	54,0	55,3	59,2	67,7	54,6	54,4	54,0	52,5	52,5
Bangladesh	50,4	54,2	54,5	55,2	55,9	56,8	57,8	60,6	60,2
Vietnam	42,8	42,8	44,0	43,4	42,7	43,9	42,7	43,5	43,2
Tailândia	32,4	33,7	32,7	28,3	30,3	33,0	33,9	33,0	33,4
Birmânia	28,6	29,5	30,4	25,3	25,1	24,9	24,7	28,7	27,2
Brasil	10,6	12,3	12,1	10,5	11,2	11,8	10,8	10,0	10,6
Japão	10,7	10,8	10,6	10,5	10,5	10,6	10,4	10,2	10,2
<b>Arroz beneficiado</b>									
<b>Exportações mundiais</b>	<b>41,3</b>	<b>48,3</b>	<b>48,5</b>	<b>44,3</b>	<b>45,8</b>	<b>52,1</b>	<b>56,4</b>	<b>52,9</b>	<b>51,8</b>
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	16,0
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	9,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	8,2
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	5,0
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,0	2,1
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	2,7
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,6
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	0,8
Outros	4,1	6,3	6,4	6,3	6,5	6,1	6,4	6,0	4,9
<b>Importações mundiais</b>	<b>41,3</b>	<b>48,3</b>	<b>48,5</b>	<b>44,3</b>	<b>45,8</b>	<b>52,1</b>	<b>56,4</b>	<b>52,9</b>	<b>51,8</b>
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	3,8
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	1,8
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,2
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,4
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	3,0
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ásia oriental	<b>13,4</b>	<b>16,4</b>	<b>17,1</b>	<b>12,8</b>	<b>12,4</b>	<b>16,2</b>	<b>18,3</b>	<b>17,3</b>	<b>16,8</b>
África	<b>14,3</b>	<b>17,1</b>	<b>16,7</b>	<b>16,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,6</b>	<b>18,7</b>	<b>16,9</b>	<b>16,2</b>
Próximo & Oriente Médio	<b>7,3</b>	<b>8,4</b>	<b>8,6</b>	<b>8,5</b>	<b>8,6</b>	<b>8,6</b>	<b>8,6</b>	<b>8,6</b>	<b>8,6</b>
América Latina	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>	<b>4,2</b>	<b>4,9</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>4,4</b>	<b>4,8</b>
Países Industriais	<b>3,9</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,7</b>	<b>5,2</b>	<b>6,3</b>	<b>6,2</b>	<b>6,1</b>
<b>Estoques finais</b>	<b>173,6</b>	<b>173,9</b>	<b>176,0</b>	<b>187,2</b>	<b>187,6</b>	<b>193,8</b>	<b>194,5</b>	<b>194,1</b>	<b>199,4</b>
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,8
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2024